

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS**

Bianca Scharr (biancascharr@hotmail.com)

Valter Paes De Almeida (valterpaesdealmeida@gmail.com)

Guilherme Dos Anjos Camargo (guicamargo.gc@gmail.com)

Sinvaldo Baglie (sinvaldobaglie@yahoo.com.br)

RESUMO – A medicina moderna tem a sua disposição uma grande variedade de procedimentos terapêuticos. A terapia farmacológica constitui a principal ferramenta empregada, contando atualmente com vasto arsenal de fármacos disponíveis. No Brasil, os medicamentos são os principais agentes responsáveis por intoxicações humanas. Neste contexto, torna-se evidente que a profissão farmacêutica vem se tornando responsável por uma gama cada vez maior e mais complexa de responsabilidades. O trabalho teve como objetivos promover o desenvolvimento de competências do profissional farmacêutico nos acadêmicos da 1ª série do curso e oportunizar ao acadêmico o contato com questões relevantes ao uso racional de medicamentos. Participaram ativamente das atividades 16 alunos que cursavam o 1º ano em 2015. A partir do retorno obtido dos acadêmicos ao final do projeto, foi possível verificar que a conscientização sobre o Uso Racional de Medicamentos foi repassada e agora novos educadores em saúde estão capacitados para disseminar esse conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE – Profissão Farmacêutica. Educação em Saúde. Automedicação.

Introdução

A medicina moderna tem a sua disposição uma grande variedade de procedimentos terapêuticos, dos quais a terapia farmacológica constitui a principal ferramenta empregada, contando atualmente com vasto arsenal de fármacos disponíveis. Somado a isso, observa-se intensa medicalização da sociedade, fenômeno complexo e multifatorial relacionado à redefinição de experiências humanas como problemas médicos (TESSER E BARROS, 2008).

Deste cenário emerge o ambiente propício para a indústria farmacêutica propagandear seus produtos como “bens de consumo”, desprezando que os medicamentos devem ser usados com orientação médica e farmacêutica para que tenham o efeito desejado. Assim, é bastante frequente que as pessoas montem as chamadas “farmácias caseiras”, armazenando em suas casas medicamentos comprados sem orientação ou que restaram de

tratamentos anteriores, em condições nem sempre adequadas, deteriorando princípios ativos e, de forma ainda mais preocupante, facilitando a automedicação.

No Brasil, segundo dados do SINITOX (Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas), os medicamentos são os principais agentes responsáveis por intoxicações humanas. De forma alarmante, a faixa etária mais atingida compreende crianças de 1 a 4 anos de idade, correspondendo a 27,8% dos casos. Segundo Hoefler e Galvão (2010), apesar de aproximadamente metade dos casos de intoxicação ocorrer em crianças, os casos mais graves e os óbitos são mais frequentes em adolescentes e adultos. Entre os idosos, os medicamentos também são os agentes intoxicantes mais prevalentes e os casos geralmente estão ligados ao uso terapêutico.

Além dos casos de intoxicação direta, o aumento do consumo de medicamentos leva, ainda, a problemas secundários como o aumento da produção de resíduos de saúde, e possibilidade de contaminação ambiental a partir destes.

Neste contexto, torna-se evidente que a profissão farmacêutica vem se tornando responsável por uma gama cada vez maior e mais complexa de responsabilidades. Além da tradicional atuação na fabricação e dispensação de medicamentos, o farmacêutico é hoje um membro integrante da equipe de saúde e assume diversas funções, atuando no sentido a garantir a melhor farmacoterapia para os pacientes, com o menor impacto social e ambiental.

Partindo dessa ideia, uma das vertentes do projeto “Uso Racional de Medicamentos” se concentra no desenvolvimento de ações que propiciem ao acadêmico do 1º ano do curso de Farmácia ter contato com questões práticas do uso de medicamentos, a fim de refletir sobre seu posicionamento como futuro profissional de saúde responsável por educar a comunidade sobre assuntos relacionados à saúde e ao uso responsável de medicamentos.

Objetivos

Promover o desenvolvimento de competências do profissional farmacêutico nos acadêmicos da 1ª série do curso, despertando nos mesmos um comportamento ético, comunicativo e voltado para a educação em saúde e para a promoção do Uso Racional de Medicamentos, que será requerido durante a vida acadêmica e, posteriormente, quando egressos do curso, durante toda a sua trajetória profissional.

Oportunizar ao acadêmico o contato com diferentes medicamentos, formas farmacêuticas e questões relevantes ao seu uso racional, complementando a formação regular em sala de aula.

Adequar as “Farmácias Caseiras” dos familiares dos alunos, reduzindo o risco de intoxicações acidentais e automedicação dentro do seu contexto familiar, e propiciando que os mesmos comecem a desenvolver um olhar crítico sobre o uso de medicamentos, a partir da realidade verificada dentro de suas próprias residências, a fim de que, num segundo momento, se tornem disseminadores de informações sobre o uso, armazenamento e descarte corretos de medicamentos.

Referencial teórico-metodológico

É de suma importância que o profissional farmacêutico desenvolva certas habilidades e atitudes, que o capacitem a desenvolver seu papel social. A Organização Mundial da Saúde (OMS) denominou esta combinação de competências como “Farmacêutico Sete Estrelas”, preconizando que, dentre outros aspectos, o Farmacêutico deve assumir a responsabilidade de fornecer educação e treinamento para as futuras gerações de profissionais e ao público em geral, atuando como educador em saúde (WHO, 2006).

A educação em saúde dentro da prática farmacêutica está bastante atrelada à promoção do uso racional de medicamentos, ou seja, do uso de fármacos adequados à necessidade clínica do paciente, em dose e posologia corretas, pelo período de tempo necessário, com o menor custo para a comunidade. De fato, a promoção do Uso Racional de Medicamentos reduz os gastos na área da saúde e, por ventura, reduz os custos com saúde a longo prazo. Para tanto, o medicamento não pode ser classificado pela população como um “bem de consumo” e sim como um objeto estratégico na assistência farmacêutica (ARRAIS, 2009). Cabe, portanto, aos Farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia o papel de conscientizar a população.

Com base nessa premissa, os acadêmicos do 1º ano do curso de Farmácia, e futuros farmacêuticos, foram convidados a participar de uma série de encontros quinzenais com oficinas, palestras e dinâmicas em grupo abordando temáticas relacionadas ao Uso Racional de Medicamentos e relevantes para o desempenho pleno das funções sociais do farmacêutico, tais como: farmácia caseira, fontes de informação sobre medicamentos, medicamentos isentos de prescrição, história da propaganda de medicamentos e da cultura da automedicação no Brasil e descarte de medicamentos.

Para tanto, foi solicitado que os acadêmicos analisassem suas próprias Farmácias Caseiras, verificando condições de armazenamento, produtos vencidos, particularidades das formas farmacêuticas e indicações terapêuticas. As análises foram socializadas entre os

acadêmicos, como forma de construir um conhecimento crítico por meio da visualização de problemáticas do uso de medicamentos em âmbito domiciliar. A sequência dos encontros foi manejada de forma a complementar esta análise crítica inicial, estendendo a discussão ao uso de medicamentos pela sociedade como um todo.

Figura 1 – Encontro realizado com acadêmicos da 1ª Série do Curso de Farmácia



Legenda: Socialização de conhecimentos e vivências entre acadêmicos do Curso de Farmácia da UEPG.

Resultados

Participaram ativamente das atividades propostas 16 alunos que ingressaram no 1º ano do curso em 2015. Uma entrevista em grupo com perguntas abertas foi proposta a estes acadêmicos ao fim da sequência de encontros, para verificar o impacto do projeto na sua formação acadêmica. Os depoimentos foram gravados com autorização escrita dos mesmos e os trechos relevantes foram transcritos, conforme consta a seguir:

Qual a importância de o farmacêutico promover o Uso Racional de Medicamentos?

E qual a relevância de ter participado do projeto durante a sua formação profissional?

Acadêmico 1: “Você pensa que está num curso da área da saúde, mas você chega no primeiro ano e tem muita matéria básica (...) e parece que você não vai ser um farmacêutico, parece mais um químico. Daí quando a gente entra no projeto e começa a discutir essas pequenas coisas, você percebe como é interessante essa profissão e desconstrói muitos paradigmas. Você vê a importância do profissional farmacêutico nas pequenas coisas. Você vai para casa e vê coisas erradas e tenta arrumar e também auxilia nas aulas, pois quem participa do projeto consegue debater com mais facilidade sobre estes temas do uso racional, do descarte de medicamentos e vê que a importância do Farmacêutico não é apenas social, mas também ambiental”.

Acadêmico 2: “O que foi interessante pra mim foi ver o Uso Racional de Medicamentos por inteiro, desde qual informação você deve passar para o paciente quando ele vai buscar o medicamento, como ele deve ser armazenado em casa e até o processo de descarte dele (...) essa visão geral que a gente conseguiu ter foi daqui (do projeto).”

Acadêmico 3: “Vem do farmacêutico, no momento da dispensação, estar conversando com o paciente: o lugar onde guardar o medicamento, porque não guardar no banheiro, porque não deixar sob variação de temperatura, os lugares para o descarte correto, não tomar medicamento por conta... é muito importante que o farmacêutico aconselhe. Cabe a nós, que sabemos, instruir as pessoas.”

O que vocês perceberam ao analisar a Farmácia caseira das suas casas e o seu próprio comportamento em relação ao uso de medicamentos? Quais ações vocês podem desenvolver, dentro do seu âmbito familiar e social, para promover o Uso Racional de Medicamentos? Qual a sensação de realizá-las?

Acadêmico 4: “É interessante o que a gente pode fazer não sendo oficialmente farmacêutico, a gente já pode contribuir de uma certa forma em casa, por exemplo. Teve aquela parte que a gente analisou a Farmácia Caseira e aí você vê quanta coisa errada dentro da sua casa.”

Acadêmico 5: “Eu era uma pessoa que não fazia tratamento correto, agora eu sempre tento seguir o correto e estou ensinando em casa, porque minha mãe e meu pai têm pressão alta e meu pai só toma medicamento pra pressão se a pressão estiver alta “mesmo”. Ele é teimoso, mas agora eu fui mostrando pra ele o que é certo”.

Acadêmico 6: “Nas casas onde eu fui, não teve barreira, as pessoas estavam super dispostas a ouvir, minha tia separou um monte de remédio (vencido), foi legal eu me senti muito bem fazendo aquilo”.

Acadêmico 7: “Você pode estar ajudando tanto na família quanto nas campanhas que as professoras promovem, e no 1º ano a gente já está sabendo falar (com a população), foi algo que a gente teve base pra fazer fora da universidade, a gente já estava podendo ajudar de alguma maneira. E a gente ficava: Nossa! Já sabemos fazer alguma coisa!”

Gostariam de dar continuidade ao projeto? De que forma?

Acadêmico 8: “Levar o projeto pra frente, com a conscientização desde as crianças, ensinando com teatrinhos, que fica na memória da criança, e a criança aprende e quer contar pra mãe e pro pai. Às vezes é mais fácil conscientizar a criança porque ela cresce com aquela informação e ela tenta ir mudando na casa dela aquela situação. E essa é a importância de trabalhar com criança e também com idoso, idoso é sempre a pessoa que mais escuta a gente e criança que vai tentar levar pra vida.”

Acadêmico 9: “Desde criança eu sei que “tomando Doril a dor sumiu”, se existe tanta propaganda que chama atenção das crianças, se é por causa da música vamos fazer uma música de uso racional de medicamentos! Se a gente conseguir passar isso pras crianças e se forem duas crianças e elas levarem a informação pras suas famílias, e a gente conscientize essas duas famílias, já vai ser fantástico.”

Considerações Finais

A partir do retorno que tivemos dos acadêmicos ao final do projeto, foi possível verificar que os objetivos iniciais foram alcançados. A conscientização sobre o Uso Racional de Medicamentos foi repassada e agora novos educadores em saúde estão capacitados para disseminar esse conhecimento a toda a comunidade.

Foi interessante também observar a trajetória dos acadêmicos, que ao iniciarem o projeto e ao serem indagados sobre o assunto, não faziam muita ideia do que se tratava. Mas ao final, foi possível verificar que hoje todos são capazes de discutir sobre a racionalização dos medicamentos e ainda de se preocuparem com a gravidade da automedicação no país, assim como também de contribuírem pela mudança, incentivando que a educação em saúde deve ser feita para a comunidade desde a infância, já que são as crianças o futuro e os maiores disseminadores de conhecimento que existem.

APOIO: Fundação Araucária.

Referências

ARRAIS, P. S. D. **Medicamentos: consumo e reações adversas – um estudo de base populacional.** Fortaleza: Edições UFC, p. 163, 2009.

HOEFLER, R.; GALVÃO, T. Intoxicações agudas por medicamentos. In: FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Circunstância.** Brasil, 2012. Disponível em: <http://sinitox.iciict.fiocruz.br/dados-nacionais>. Acesso em: 17 abr 2016

TESSER, Charles Dalcanale; BARROS, Nelson Filice de. **Medicalização social e medicina alternativa e complementar: pluralização terapêutica do Sistema Único de Saúde.** Revista de Saúde Pública, v. 42, n. 5, p.914-920, out. 2008.

WHO. **Developing pharmacy practice: a focus on patient care:** handbook. Geneva: World Health Organization; 2006 ed. [electronic resource] / WIEDENMAYER, Karin; et al. Disponível em:

<http://apps.who.int/iris/handle/10665/69833#sthash.xijdQlef.dpuf>. Acesso em: 17 abr 2016